

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: [NOVO] PARADIGMA QUE CONTRIBUI COM A PRATICIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Distance learning: new paradigm contributing with practical knowledge construction

Marilene Izidoro Honorato do Nascimento¹

Sara Freitas¹

Resumo: A educação a distância, modalidade de ensino adotada no século passado, vem se tornando uma necessidade educacional para o mundo moderno. Devido ao atraso e à má formação docente na qualidade do ensino presencial em todos os níveis educacionais e a correria do cotidiano, muitos cidadãos procuram a educação a distância para aprimorar seus conhecimentos e garantir uma formação de nível superior. Com o advento e o crescimento vertiginoso de novas tecnologias e a grande maioria das classes sociais com acesso às mesmas, faz também com que a procura por essa modalidade de ensino seja cada vez mais intensa. Portanto, é uma questão primordial disponibilizar um ambiente virtual interativo que possa promover a intervenção do acadêmico com o conteúdo didático presente no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Percebe-se que o EAD (Ensino e Aprendizagem a Distância) vem avançando e inovando as suas ferramentas tecnológicas para provocar no discente o estímulo para uma aprendizagem de qualidade, o que pode ser observado pelos mais interessados: os discentes, que devem ter claro o compromisso e a responsabilidade para um bom andamento da sua própria aprendizagem. Isto depende de formas atitudinais e ações que o próprio acadêmico busca para a sua formação, e o objetivo da instituição é buscar constantemente os melhores recursos e ações metodológicas que envolvem o planejamento de ensino, a superação das barreiras impostas por aqueles que não apostam na qualidade e no bom andamento do ensino a distância.

Palavras-Chave: Educação. Conhecimento. Tecnologia

Abstract: The distance education modality of Education adopted in the last century, has become an educational need for the modern world. Because of the delay and poor quality of teacher training in classroom teaching at all educational levels and the daily run, makes many citizens seek distance education to improve their knowledge and ensure a higher level of education. With the advent and rapid growth of new technologies, and the vast majority of social classes with access to them, also makes the demand for this type of education is increasingly intense. So it's a major issue provide an interactive virtual environment that can promote the involvement of the academic with the educational content present in the VLE (Virtual Learning Environment). It is noticed that the EAD (Education and Distance Learning) is advancing and innovating its technological tools to bring in students the stimulus for quality learning, which can be seen by most stakeholders: the students, who must have clear commitment and responsibility to a good progress of their own learning, this depends on attitudinal forms and actions that the academic own search for their training; and the purpose of the institution, which is constantly seeking the best resources and methodological actions involving the teaching of planning, overcoming the barriers imposed by those who do not bet on quality and smooth running of the school from a distance.

Keywords: Education. Knowledge. Technology.

Introdução

A educação a distância (EAD) vem sendo uma forma que as pessoas encontraram para realizar seus sonhos e perspectivas de vida, procurando encontrar nas universidades uma maneira de buscar conhecimentos e adquirir confiança para ingressar no mercado de trabalho.

Isto vem crescendo de forma vertiginosa, pois atende à grande demanda por educação superior inicial e continuada de nosso país, à medida que as portas vão se abrindo para atender as pessoas que não tiveram condições de frequentar a escola. Além disso, esse público passa a ter a oportunidade de um conhecimento inovador, permanente e gerado em grande quantidade

¹Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR-470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniassearvi.com.br

e em uma velocidade muito rápida, de forma sistêmica, cotidianamente.

A EAD é uma instituição mantenedora e inovadora de ensino, que a cada dia está agregando um conjunto de recursos tecnológicos mediados para possibilitar aos acadêmicos novas formas de fazer educação. A educação a distância possibilita maneiras de pensar, trabalhar, pesquisar, educar e proporcionar ao aluno maior autonomia e autenticidade de conhecimentos. Dessa forma, poderão flexibilizar seus estudos, gerando uma relação de proximidade entre o corpo discente e docente, tendo como objetivo principal uma aprendizagem interativa e cooperativa, sempre priorizando a pesquisa e o diálogo para a construção de novos conhecimentos.

Atualmente, o computador e a internet estão contribuindo para aumentar as possibilidades comunicativas entre os estudantes, professores e tutores, com o uso do correio eletrônico, dos fóruns e das listas de discussões, dos ambientes virtuais de aprendizagem e outros. O AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é um ambiente que promove a mediação do conhecimento, através de diversas formas que codificam as mensagens pedagógicas, respeitando as características técnicas e as peculiaridades de cada instituição. No entanto, a internet está permitindo que a comunicação ocorra de forma simultânea, o que é possível através das salas de bate-papo, das videoconferências e teleconferências.

Utilizar as mídias como ferramentas pedagógicas significa “mediatizar” as mensagens educativas, ou seja, adequar e traduzir o conteúdo educacional de acordo com as “regras de arte”, “as características técnicas e as peculiaridades do discurso do meio técnico escolhido. (CRUZ, 2007, p. 29).

Na medida em que as tecnologias foram sendo desenvolvidas, a EAD as incorporou de modo mais ou menos imediato. A busca em proporcionar o acesso ao conhecimento às pessoas geograficamente distantes do centro de ensino, ou qualquer outro impedimento para frequentar a escola presencial, fez com que fossem utilizados todos os recursos tecnológicos existentes. Esses recursos viabilizam a troca eficiente de informação, a comunicação multidirecional e a crescente interatividade entre os alunos, corpo docente, tutoria e administração do curso. Dessa maneira, a EAD está profundamente relacionada aos meios de informação e comunicação, sejam eles os meios de comunicação de massa ou não. Quem está ganhando com isso é o aluno de curso a distância, pois o grau de interatividade está cada vez maior.

O professor que se atualiza com os meios tecnológicos atua com mais viabilidade dentro do processo de aprendizagem do educando. Este, por sua vez, sente-se mais autônomo e motivado a aprender do que se ficar somente no método convencional. Temos que nos aperfeiçoar conforme as mudanças do nosso dia a dia.

A interação acontece entre os sujeitos que estão em busca de conhecer algo novo, e isto pode ser mediado pela interatividade de algum meio tecnológico e, assim, a aprendizagem vai assumindo seus contornos e chegando aos caminhos já traçados.

A interação pode ocorrer de forma síncrona e assíncrona, caracterizando o que é denominado na literatura como aprendizagem colaborativa e cooperativa. Este tipo de interação desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em grupo, desenvolvendo no aluno a sensação de pertencer a uma comunidade virtual. (MATTAR, 2009, 113)

A mediação pedagógica ocorre quando o professor busca sua atualização e o comprometimento com a educação; sendo assim, ele coloca suas ações como um meio facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem, fazendo um elo entre o aprendiz e sua aprendizagem. Masetto (2000, p. 132) ainda sugere a “mediação pedagógica como fundamento para que se

realize significativamente o processo de aprendizagem a distância”.

Novos paradigmas entre a tutoria e as NTIC (novas tecnologias da informação) em ambientes virtuais de aprendizagem

Existem algumas ações necessárias por parte do professor, como: sempre disponibilizar tempo e um ambiente criativo que envolva o olhar do acadêmico para conhecer o ambiente virtual, colocar mensagens de incentivo no *site*, pedir que deem um “ok” de mensagem recebida para sempre estreitar laços com os alunos e haver a segurança de que o acadêmico recebeu a mensagem.

O professor deverá aproveitar o momento para deixar bem definida a apresentação do curso, seus objetivos e outras informações que julgar necessárias. Desde o começo, deixar bem claras as suas propostas de ensino, o que espera dos alunos, os critérios de avaliação e as correções de atividades de aprendizagem. O aluno que é cobrado sente-se mais interessado, porque prevê que o curso vai ser de qualidade e, com certeza, será um bom investimento de seus custos.

O professor deve sempre priorizar o envolvimento de todos com o conhecimento, fazer os acadêmicos participarem e estarem sempre ativos no processo.

Todo ambiente de aprendizagem, principalmente quando é virtual, deve ser interativo e instigar a participação ativa e significativa dos alunos. Crie sempre um ambiente que desperte o interesse, seja formidável em suas ações, pois não basta fazer, é preciso saber fazer. Quando estiver criando suas aulas, pense nesse lema.

Estabeleça pontos por participações, isso dá um gás e desperta o interesse de muitos acessos. Seja breve, objetivo e claro no tema de discussão no fórum, assim o aluno se sente mais solto para participar, abrir enquetes de concordar ou discordar sobre temas discutidos em aula. Promover atividades com pontuação aguça o interesse de pensar para responder, sempre fazendo comentários positivos ou elogios aos que participam dessas atividades.

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não luta pelos ideais e não é capaz de amar os seres inacabados, não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. Não há educação do medo. Nada se pode temer na educação quando se ama. (FREIRE, 1993, p. 28-29).

O professor deverá ser um apaixonado pelo que faz, assim não encontrará barreiras em seu caminho para levar sempre as novas descobertas e atualizações. Isso só faz o nosso desejo aumentar a cada dia, estamos sempre na zona de desenvolvimento proximal, buscando nos aperfeiçoar para passar sempre algo novo às pessoas que buscam em nós conhecimentos. É nosso compromisso estar nos atualizando sempre em torno das novas tecnologias. A tecnologia é recurso muito bem aceito em nosso meio, ajuda-nos a quebrar paradigmas e preconceitos e a libertar-nos da caverna, como diz Platão. Dessa forma, será possível fluir nos horizontes do conhecimento por meio virtual.

Competências e saberes necessários para atuar na EAD: as múltiplas funções do tutor

Vivemos num mundo em que as transformações científicas e tecnológicas estão a cada dia crescendo muito aceleradamente, e nisto a educação também não fica para trás. As pessoas querem economizar tempo e procuram a EAD como sendo uma saída para muitos dos que não

podem se deslocar do local de trabalho diariamente para frequentar um curso, por exemplo, para ir até uma instituição presencial.

Com isso, os professores têm que estar preparados para a inovação tecnológica e suas ações pedagógicas, e também para a formação continuada, sempre inovando seus conhecimentos numa perspectiva de capacitação ao longo do processo. É indispensável uma sólida formação inicial adequada aos novos tempos. Os conhecimentos hoje adquiridos, devido aos avanços tecnológicos, ocorrem com uma rapidez nunca vista e tornam-se obsoletos em pouco tempo, necessitando de atualizações, de novas aprendizagens.

De acordo com Masseto (1998), as mudanças que estão ocorrendo na sociedade, em consequência do crescente desenvolvimento tecnológico, farão com que os cursos superiores revejam seus métodos. Em decorrência disso, surgem novas formas de ensinar e aprender, baseadas no uso intensivo das NTIC nas instituições presenciais e, principalmente, na EAD. Com isso, surgem também novos papéis e novas competências que tanto alunos quanto professores devem adquirir e desenvolver.

Além dos professores, atuam também na área da educação os administradores, os planejadores, os supervisores, os orientadores educacionais e, acompanhando a tendência que está surgindo, os educadores. A situação desses profissionais é a mesma dos demais trabalhadores que atuam nas mais diversas ocupações, portanto a sua educação tem que ser pensada também como processo “permanente, dinâmico e progressivo”.

O professor, seja na educação a distância, seja na educação presencial, é a peça dinâmica para que haja aprendizagem participativa em todos os níveis do conhecimento, e para que as ações metodológicas possam ser multiplicadas em funções de transformação social. Afinal, a educação é uma prática social. Segundo Paulo Freire (1993), ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho, as pessoas se educam em comunhão. Falar em comunhão é pensar em educação como uma prática social de cooperação e não de competição. É preciso estimular práticas cooperativas entre os educandos, garantindo socialização de saberes entre os educandos e não apenas na educação receptiva centrada no professor.

As principais diretrizes teóricas da educação da chamada sociedade da informação permitem desenvolver vários níveis de competências no professor:

A competência no conhecimento: o professor deve usar métodos que transformem a informação em conhecimento e deve fazer o aluno assimilar o conteúdo com clareza e veracidade.

Trabalho interdisciplinar e colaborativo: o professor deve ministrar suas aulas de forma ampla e global, sempre oportunizando temas condizentes à realidade do educando e proporcionando a pesquisa através do diálogo entre o educando e o educador.

Autoaprendizagem: o professor deve estar sempre se atualizando e consciente da importância de sua formação continuada.

Conhecimento sobre as novas formas de desenvolvimento cognitivo do aprendente, sempre influenciado pela mídia.

Competência na comunicação: o professor deve conhecer as competências na comunicação através das diferentes linguagens (oral, escrita, áudio, vídeo, gráfica, multimídia etc.).

Utilização das novas tecnologias: o professor deve saber utilizar os meios tecnológicos de forma consciente, sempre priorizando as necessidades dos alunos e propiciando um trabalho cooperativo que traga a troca de experiências. Espera-se que seja criativo para a exploração de novos conhecimentos.

Estímulo ao pensar crítico: não basta somente o aluno saber a informação, ele precisa ter uma função social e a habilidade para saber onde poderá aplicar o conhecimento que adquiriu. É função do educador nortear o aprendizado do educando.

Percebe-se que são de fundamental importância **as três dimensões da prática do professor:**

Pedagógica: deve atuar com práticas incentivadoras que dinamizem o grupo com a finalidade de desenvolver projetos com pesquisas que visem uma aprendizagem autônoma.

Tecnológica: deve conhecer o elo entre as relações tecnológicas e a educação, abrangendo todos os níveis (avaliação, produção de materiais, estratégias de uso etc.).

Didático: deve ter formação específica em determinado campo científico e a necessidade constante de buscar atualização sobre a área em que está atuando, a fim de não se alienar do processo de desenvolvimento da aprendizagem, tanto do aluno quanto do seu próprio conhecimento.

A função pedagógica faz-se necessária num ambiente social, pois o professor passa a ser a mola mestra do processo do conhecimento. Dessa forma, garantirá um ambiente educacional onde ocorra a participação social entre todos os envolvidos, tanto no processo presencial como no ambiente *on-line*. Com a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem o professor deve ser um articulador que traga o diálogo através da escrita e a interação entre as comunidades virtuais.

Os professores precisam criar estratégias novas para a aprendizagem na EAD e fazer com que o aluno crie certa relação entre a aprendizagem escrita e a *on-line*, reforçando o novo paradigma de que o ensino também poderá ser buscado e internalizado de forma *on-line*. Com isso, o professor deverá estar bem atualizado e pautado entre as duas vertentes de ensino, teórica e *on-line*.

“Usar a tecnologia para aprender exige mais do que conhecer um *software* ou do que se sentir à vontade com o *hardware* utilizado”. (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 109).

A função social é a de inserir o aluno no processo educativo, facilitando o acesso aos espaços de convivência, aos aspectos pessoais e sociais da comunidade *on-line*. Através desta relação, o professor deve criar várias maneiras de aprendizagens, compostas por várias pessoas em grupo. Assim, o objetivo de aprimorar o conhecimento vai tomando uma dimensão muito grande e a sensação de participação entre os mesmos se torna gratificante e gera um estímulo para se fazer mais. Isto acontece quando há uma mediação pedagógica com função social e adequada aos interesses do grupo, sempre visando chegar a um objetivo almejado.

Algumas características para atuar na modalidade de ensino devem ser pautadas nas novas metodologias, com diálogos e sempre focando atividades que tragam a reflexão grupal e tracem a transformação das práticas educativas. A avaliação da aprendizagem deve ser formativa e permanente.

Deve-se partir sempre da realidade do educando, com o objetivo de formar alunos que tenham visão crítica com vistas às transformações sociais da realidade que os cerca.

Promover a inserção do aluno, ler o material e confrontar suas opiniões acerca dos materiais didáticos que lhe são oferecidos. “Atitudes de conformismo e relações de dependência destroem a possibilidade real de a pessoa ser sujeito, entendido isso como o processo de participação nas decisões, a análise crítica e a criatividade social”. (GUTIERREZ; PIETRO, 1994, p. 51).

Muitas unidades de EAD usam os meios de comunicação, como a TV, o rádio e o vídeo, somente como uma fonte de informação de mensagens a receptores. Percebemos que o foco principal desta aprendizagem é promover uma forma que intensifica o diálogo e a ressignificação do conteúdo transmitido, com o objetivo de internalizar o conhecimento.

Espera-se que o professor promova processos com metas para alcançar resultados, sempre traçando caminhos que levem ao sucesso do ensino-aprendizagem.

A fundamentação da aprendizagem deve se pautar na produção de conhecimentos, e isto

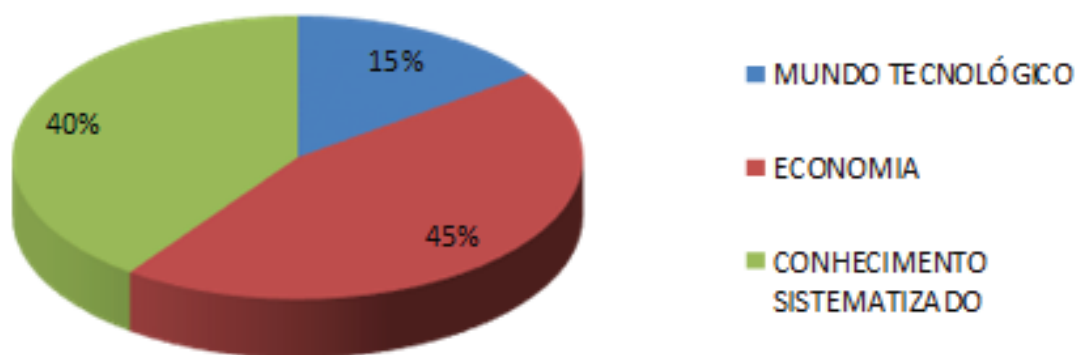
deve ocorrer como um ciclo vicioso, no qual o ato de aprender coincide com o ato de produzir conhecimento.

Os materiais devem ter uma apresentação lúdica, prazerosa e bela, para que o educando sinta vontade de descobrir o que está dentro do livro, como num processo imaginário e fantástico. Cabe ao tutor provocar o encantamento do educando e articular em seus questionamentos a vontade de descoberta.

O professor deve ser um agente pesquisador de sua própria ação e deve sempre planejar suas metodologias pensando no desenvolvimento de uma atitude de pesquisador. Só assim instigará seu aluno a ser um pesquisador à procura de novas descobertas, e assim o ensino não fica pautado somente em transmissão de conhecimentos e, sim, em novas possibilidades de busca de conhecimentos, tornando transformações empíricas em científicas. Segundo Gutierrez e Pietro (1994), estas são atitudes essenciais para qualquer professor, seja ele do ensino presencial ou na educação a distância.

As competências do tutor deverão seguir saberes de formação profissional, saberes disciplinares, saberes experienciais. A grande habilidade do tutor é planejar bem suas ações e acompanhar e avaliar ativamente os alunos no processo de seu desenvolvimento. O incentivo é fundamental para que os alunos se sintam motivados. Sempre sabendo lidar com o heterogêneo, o tutor deve ter liderança, cordialidade e sempre ter a capacidade de ouvir as angústias e as dúvidas que seus alunos trazem para os encontros presenciais.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CRESCE DE FORMA VERTIGINOSA



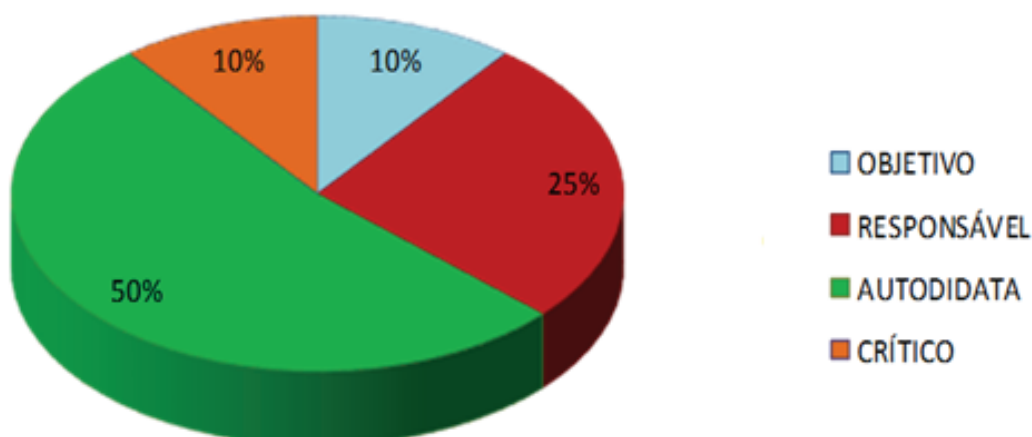
Fonte: A autora, 2014.

As três funções dimensionais do tutor são: saber usar o seu tempo com habilidade e ter muita clareza em seus objetivos, em suas explicações, saber usar as oportunidades e sempre desafiar os alunos à resolução de problemas, para que eles possam chegar a uma compreensão global e não parcial da construção do conhecimento.

Nossa pesquisa de campo teve como subsídios entrevistar alunos e professores do ensino a distância.

Graficamente veremos os resultados:

TIPO DE ALUNO QUE A EAD FORMA



Fonte: A autora, 2014.

O gráfico mostra porque a educação a distância cresce muito em todo o país: 15% responderam que o tempo é fundamental nesse mundo tecnológico; 45% ressaltaram a questão econômica, que reduz custos e o ensino é o mesmo, com qualidade, quando se trata do compromisso e responsabilidade do educando; e 40% afirmaram que o conhecimento se torna sistematizado e objetivo e que essa clareza é mais viável para a aprendizagem.

A pesquisa mostrou o porquê do sucesso da EAD. Para os entrevistados, a formação do aluno se dá de forma integral; 10% responderam que o aluno começa a aprender a objetividade na realização de suas tarefas, isso mostra ao mercado de trabalho muita agilidade, clareza e responsabilidade; 25% afirmaram que o aluno se planeja através dos cronogramas ao longo do curso e se torna autodidata; e 50% responderam que o aluno organiza e agiliza seu tempo de estudo em casa e no polo.

Considerações finais

Acreditamos que o princípio traçado tange caminhos iluminadores de experiências e conhecimentos, por isso que a educação a distância vem crescendo ao longo dos anos. Isso só faz provar a grande credibilidade e veracidade dos cursos oferecidos, mostrando que se pode apostar com firmeza na era da inovação tecnológica e científica, e, acima de tudo, que o educando pode ser o agente ativo na construção de seu próprio conhecimento, em busca de novas transformações.

Sabemos que a educação a distância ainda é alvo de preconceito para muitas pessoas, que só enxergam uma aula fechada com um professor entre quatro paredes, e priorizam o conhecimento dessa forma. Viemos para quebrar paradigmas e trazer o conhecimento de forma inovadora com o ambiente AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que nos traz muito conhecimento e interação com os chats, *quizzes* e fóruns de discussão, trazendo a praticidade e o elo de ligação entre o professor e o aluno. Nossos educandos estão a cada dia mais preparados para o mercado de trabalho e não têm medo de enfrentar desafios e vencê-los. Isto só acontece porque estamos formando cidadãos conscientes, críticos, autênticos, autônomos e donos de sua própria história.

O lema de nossa instituição nos passa essa segurança e, ao mesmo tempo, a autonomia de ir em busca de novos ideais, quando lemos “**Não basta fazer, é preciso saber fazer**”. A cada dia ficamos imbuídos de buscar alternativas e melhorias com nossas ações pedagógicas, para

que as aulas possam servir de suporte e que levem o aluno a ser um agente de pesquisa e busca de soluções para nossos anseios educacionais. Precisamos de professores comprometidos com a educação, com a construção e reconstrução do conhecimento.

Atualmente, o aprender novos conhecimentos não se restringe só aos bancos escolares, aprende-se em todos os lugares, seja sozinho ou pelos mais diversos meios de tecnologias existentes. É uma forma que veio para abranger todas as classes sociais, inclusive as de baixa renda, que possuem um sonho de ter formação superior e atuar como profissional habilitado. Essa forma de estudo não está ligada somente aos planos presenciais de ensino, mas sim a todas formas de instrução, com um planejamento adequado, com pessoas capacitadas para atender a quaisquer necessidades surgidas nesta era da informação.

Pela própria dinâmica do processo, a interação entre alunos e professores é indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, e o que torna essa modalidade de educação nem mais dependente da mediatização que a educação convencional, de onde decorre a grande importância dos meios tecnológicos. (BELLONI, 2003, p. 54)

A EAD é um elo entre todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, desde o corpo administrativo até o corpo docente, para que todos possam estar afinados e planejados para que haja a construção de um conhecimento interativo, participativo e inovador do acadêmico.

Valente (2003) afirma que a educação a distância só se concretiza com o alcance de um verdadeiro processo de comunicação, por meio de uma efetiva mediação pedagógica, que garanta a superação da unidirecionalidade, a modificação da relação emissão/recepção, gerando uma relação dialógica e possibilitando a cocriação do conhecimento [...]

Em suma, podemos perceber que a educação a distância, historicamente, vem crescendo vertiginosamente, e que a demanda nos tempos atuais é cada vez mais quantitativa. Isso nos faz engrandecer com os benefícios que a EAD nos proporciona.

Como percebemos, a educação a distância está bem avançada no meio universitário. A praticidade com que a EAD é estruturada facilita o ingresso ou reingresso de muitos nesta modalidade de ensino.

Os encontros presenciais (uma vez por semana), o baixo custo, a qualidade do material pedagógico (gratuito), a dedicação de todo corpo administrativo e pedagógico e o sistema AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), os instrumentos de avaliação, são características importantes que incentivam os acadêmicos a ter uma motivação para ingressar no Ensino Superior. Um outro dado importante que podemos pontuar é a questão da INCLUSÃO. Muitos acadêmicos, até então fora do ambiente estudantil há muito tempo, sentem-se valorizados e, talvez, realizando um de seus grandes sonhos, que é concluir o Ensino Superior.

Com isso, a EAD de nível superior vem crescendo sistematicamente nesse mundo moderno, onde cada vez se esperam mais respostas rápidas, com conhecimento de causa e competência para acompanhar as diversas transformações.

Referências

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2003.

CRUZ, D. M. A produção audiovisual na virtualização do ensino superior: Subsídios para formação docente. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 8, n. 2, p. 23-44, jun.2007.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

GUTIÉRREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica**: educação a distância alternativa. Campinas: Papirus, 1994.

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. M. M (org.). O estado da arte. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009. p. 112-120.

MEDIANO, C. M. **Los sistemas de educación superior a distancia**: la práctica tutorial en la UNED. Madrid: UNED, 1998.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M. São Paulo: Papirus, 1998. p. 134.

MASETTO, M. T.; BEHERENS, M.A. **As novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. p. 133-173.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALENTE, V. R. Educação a distância: repensando o fazer pedagógico. In: ALVES, L; NOVA, C. (Org.). **Educação e Tecnologia**: Trilhando caminhos. Salvador: Ed. UNEB, 2003. p. 49-54.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.
